

Índice

5. Gerenciamento de riscos e controles internos

5.1 - Descrição - Gerenciamento de riscos	1
5.2 - Descrição - Gerenciamento de riscos de mercado	8
5.3 - Descrição - Controles Internos	10
5.4 - Alterações significativas	11

10. Comentários dos diretores

10.1 - Condições financeiras/patrimoniais	12
10.2 - Resultado operacional e financeiro	19
10.3 - Efeitos relevantes nas DFs	21
10.4 - Mudanças práticas cont./Ressalvas e ênfases	22
10.5 - Políticas contábeis críticas	23
10.6 - Itens relevantes não evidenciados nas DFs	24
10.7 - Coment. s/itens não evidenciados	25
10.8 - Plano de Negócios	26
10.9 - Outros fatores com influência relevante	27

5. Gerenciamento de riscos e controles internos / 5.1 - Descrição - Gerenciamento de riscos

5.1 DESCRIÇÃO RISCOS DE MERCADO

Para ter garantias de rentabilidade assegurada nos contratos de vendas para o governo e nas exportações de mais de 6 (seis) meses, a Companhia trabalha com estoques reguladores de matérias primas e/ou produtos acabados, optando financiar estes estoques com juros pré-fixados, ao contrário de correr riscos de aumentos incontroláveis dos custos por possíveis e naturais aumentos das **commodities** decorrentes de problemas climáticos, mudança de política agrícola, quebra de safra, aumento de transporte, entre outros.

Com relação às exportações que já possuem um peso representativo, tendo um incremento de participação total do seu faturamento significativo, passando de 40% em 2011 para 37,40% em 2012 e 41,24% em 2013, a Companhia tem mantido a sua política de abrir continuamente novos mercados e de desenvolver novos produtos destinados a atender os hábitos alimentares destes países. Como toda a atividade internacional, a Companhia está exposta a grandes riscos decorrentes de mudanças de acordos tarifários, barreiras sanitárias, medidas protecionistas, entre outras. A empresa desenvolve seus negócios avaliando “Risco País”, sinergias, estatísticas de importações, histórico econômico e político destes mercados.

Desta forma, em ocorrendo medidas adversas nestas relações comerciais, o impacto negativo deverá ser menor do que se a empresa tivesse concentrado as suas operações externas nos grandes e tradicionais mercados.

De outro lado, o modelo de negócios externos da Companhia, flexibiliza oferecer pequenos lotes de exportação, diminuindo muito risco e perdas substanciais dos seus volumes exportados. Mesmo na hipótese de aumento da concorrência internacional, o fato da empresa trabalhar diretamente com seus principais clientes no exterior, diminui as probabilidades de descontinuidade de negócios e de grandes riscos com perdas de valores.

Os riscos de perdas de faturamento no mercado interno também poderão ocorrer por vários motivos, que resumimos a seguir:

Aumento de Capacidade produtiva do Setor = O Governo Federal adotou a política de estimular investimentos da atividade industrial via linhas de financiamento (FINAME) a taxas fixas de 4,5% a.a., com 2 anos de carência e até 10 anos de prazo de amortização.

Este fato também estimulou as empresas do setor de alimentos a modernizar e automatizar o seu parque industrial, resultando no crescimento substancial de sua capacidade produtiva instalada. Desta forma, está ocorrendo um aumento substancial de ofertas dos principais produtos

5. Gerenciamento de riscos e controles internos / 5.1 - Descrição - Gerenciamento de riscos

comercializados pela Oderich, a preços muito mais competitivos, resultando num primeiro momento na perda de rentabilidade dos negócios.

Concentração dos Ramos de Atividades = O mercado de capitais e a globalização da economia estão proporcionando uma grande concentração de negócios em mega empresas de atuação mundial.

O Brasil tem sido alvo de grandes fusões, incorporações em todos os segmentos da economia. No setor de alimentos, esta prática tem trazido grandes movimentações e transformações na comercialização de bens e produtos, devido às estratégias adotadas por estes grupos, principalmente nos quesitos de logísticas, de marketing e até nas práticas de fixação de preços de vendas em decorrência da possibilidade da maximização de seus benefícios fiscais e tributários e das facilidades de prestar serviços junto ao mercado.

Na mesma linha de concentração das atividades produtivas, o setor de supermercados, atacados e distribuidores estão também se consolidando, numa disputa acirrada para aumentar as suas participações no mercado brasileiro.

As exigências de compras destes referidos clientes submetem as indústrias a exigências de relações contratuais muito amplas, visando permanentemente a redução dos seus preços de compras, maior nível de retorno de serviço logístico, de promoções, de reposições, de compra de espaços nas prateleiras de lojas e a terceirização de produtos nas marcas próprias dos varejistas.

Igualmente, a velocidade que os negócios estão ocorrendo determinam a necessidade de contratação de profissionais com experiência e capacidade para promover estes negócios de forma segura, eficiente e rentável.

Naturalmente, se este processo não for bem conduzido, poderá resultar em grandes impactos no aumento de custos da folha de pagamento de toda a área administrativa da empresa, sem nenhuma certeza de que os resultados dos negócios serão positivos.

Na mesma linha de concentração de negócios, a competição entre empresas setoriais para disputar estes grandes clientes, poderá resultar numa verdadeira guerra de preços para alcançar maiores volumes de vendas e de participação de mercado, podendo comprometer muito negativamente a participação de mercado e/ou afetar muito os resultados da empresa.

Políticas Industriais e Fiscais = Os Governos Estaduais estão promovendo uma verdadeira “Guerra Fiscal” entre si com o objetivo de proteger as suas fontes de renda e as indústrias instaladas em seus estados.

5. Gerenciamento de riscos e controles internos / 5.1 - Descrição - Gerenciamento de riscos

Isto tudo tem gerado mudanças das leis estaduais, proporcionando muitas glosas de créditos, a introdução da prática da ST e uma gama imensa de leis de atração de novos empreendimentos para industrializar e distribuir produtos nas suas bases territoriais. Desta forma, os fatores tributários e fiscais têm sido determinantes para viabilizar a competitividade das empresas no mercado doméstico, pois resulta em benefícios reais e legais substanciais em percentuais muito representativos e volumosos.

Por este motivo a empresa necessita estudar e adotar alternativas de participação nos principais mercados brasileiros através de práticas concorrenciais legais, fiscais e tributárias semelhantes aos seus concorrentes.

Este comportamento de vendas resultou na perda de venda física de seus produtos no mercado interno, pois a prática de preços abaixo dos custos praticados pelo mercado está determinando o fechamento de várias concorrentes do setor, devido os altíssimos prejuízos acumulados nos últimos anos.

Desta forma, em enfrentando dificuldades para vender os produtos mais populares e de preços de mercado, considerados essenciais para “abrir pedidos”, a empresa também deixou de vender os demais produtos de sua vasta linha de mercadorias, cujos preços são de maior valor agregado e importantes na composição de seus faturamento e lucro.

Endividamento da companhia

Para poder ter maior escala produtiva, modernizar seu parque industrial e melhor atender o nível de serviços exigidos pelos grandes clientes domésticos, a empresa recorreu a financiamentos de terceiros, aumentando significativamente o seu endividamento, quer em moeda nacional ou em dólar.

Na hipótese da empresa necessitar captar novos empréstimos para financiar e suportar o crescimento de suas atividades e inexistindo esta condição da entrada de novos recursos financeiros, a empresa com certeza terá que reduzir as suas vendas globais, que naturalmente afetará os seus resultados operacionais. Outrossim, na hipótese do fluxo de caixa não acompanhar o crescimento dos negócios, ou se os negócios desacelerarem, com certeza a Oderich terá grandes dificuldades de saldar as suas obrigações com o sistema financeiro.

Nesta hipótese, a empresa poderá ter que buscar novas oportunidades de capitalização e/ou ter que vender algum ativo da companhia.

Os empréstimos da companhia são constituídos na grande maioria para dar suporte a sua necessidade de estocagem de produtos sazonais de contratos de exportações com prazos superiores a seis (6) meses.

5. Gerenciamento de riscos e controles internos / 5.1 - Descrição - Gerenciamento de riscos

Mercado de Capitais - Oferta de Ações

Nos últimos três anos a empresa não teve ações negociadas na bolsa, devido a grande concentração do Controle Acionário nas mãos da família Oderich.

No entendimento da Companhia, embora a abrangência do termo “Riscos de Mercado”, a questão cinge-se à flutuação da taxa de juros e à variação cambial.

Nesse sentido, a postura da Companhia, tem sido de absoluto conservadorismo, uma vez que não contratou nenhum mecanismo de proteção cambial, porquanto e considerando para tanto, que seu volume de exportações tem se mantido num patamar de 40% do faturamento mensal, vale-se da proteção de hedge natural, decorrente dos valores exportados.

As obrigações em moeda estrangeira, tais como PPE ou ACC, por força da legislação vigente devem, obrigatoriamente, serem adimplidas com as cambiais de exportação.

Ainda sobre as operações em moeda estrangeira, a Companhia interpreta como sendo inexistente a possibilidade de vir a incorrer em perdas oriundas das possíveis flutuações cambiais, por entender que efetivamente, não só o número de operações contratadas é reduzido, como por não vislumbrar, por conta da estabilidade monetária brasileira, nenhum cenário macro-econômico que possa interferir no mercado futuro da moeda norte-americana, ao ponto de determinar uma quebra de paradigmas no mercado cambial.

No que tange ao risco das taxas de juros, nas operações de créditos em moeda nacional, o entendimento da Companhia é no sentido de serem taxas absolutamente compatíveis com a estabilidade econômica do Brasil, não havendo nenhuma sinalização de longo prazo, que indique um aumento significativo nos juros bancários. Ademais, as operações vigentes já estão em fase avançada de amortização.

Todas as operações estão integralmente reconhecidas na contabilidade e estão contabilizadas pelo seu valor de mercado. A exposição aos riscos, no entender da Companhia, se limita a: a) Risco de Crédito: É representado pela inadimplência no seu contas a receber de clientes, que é bastante reduzido devido ao fato de a maioria dos recebíveis serem oriundos de liberação de créditos selecionados de forma não concentrada; b) Risco de Preço: Decorre da possibilidade de oscilação de preços de mercado dos produtos fabricados pela Companhia e dos insumos usados no processo produtivo, e essas oscilações podem provocar alterações substanciais nas receitas e nos custos. A Companhia, para minimizar estes riscos, acompanha permanentemente os mercados locais e estrangeiros, buscando antecipar-se ao movimento de preços; c) Risco de Taxas de Câmbio: Decorre da possibilidade da Companhia vir a incorrer em perdas por conta das flutuações cambiais. Atualmente este risco é irrelevante dada às reduzidas operações desta natureza; d) Risco de Taxas de Juros: Decorre da possibilidade da Companhia vir a incorrer em perdas pela oscilação destas taxas. Em relação a este risco, a Companhia mantém acompanhamento permanente do mercado.

ADMINISTRAÇÃO DOS RISCOS DE LIQUIDEZ

Os parâmetros são basicamente o acompanhamento das oscilações de mercado e a observação de tendências mercadológicas, sempre procurando antecipar-se ante os possíveis descompassos e em alinhamento com as premissas exigidas pela presidência da Companhia. A Contratação de

5. Gerenciamento de riscos e controles internos / 5.1 - Descrição - Gerenciamento de riscos

instrumentos financeiros com o objetivo de proteção patrimonial é feita por meio de uma análise periódica da de instrumentos financeiros com objetivos diversos a esse.

A Companhia está organizada por meio de sua Diretoria de Planejamento que juntamente com a Diretoria Financeira analisam as projeções internas e utilizam, quando for o caso, os instrumentos que mais se adequam as situações analisadas, mas sempre em consonância com as diretrizes traçadas pela Presidência da Companhia. Como a política de utilização de instrumentos financeiros é muito conservadora, a Companhia mantém internamente análise de resultados dos mesmos, quando for o caso de adoção de algum tipo de proteção.

ANÁLISE DE SENSIBILIDADE DOS INSTRUMENTOS FINANCEIROS FIRMADOS

A seguir apresentamos quadro demonstrativo de análise de sensibilidade dos instrumentos financeiros firmados com as Instituições Financeiras sobre os riscos que podem gerar por variações materiais para a empresa, com cenário mais provável (cenário I) segundo avaliação analisada pela administração, considerando prazo de 12 meses, quando deverão ser divulgadas as próximas demonstrações financeiras. Também apresentamos dois outros cenários que, caso ocorram possam gerar resultados adversos para a Empresa, com base na Instrução CVM nº 475/08.

Também apresentamos dois outros cenários que, caso ocorram possam gerar resultados adversos para a Empresa, com base na Instrução CVM nº 475/08, com variação de 25% para o cenário II e variação de 50% para o cenário III.

a) Instituições Financeiras

Valores em R\$ mil				
Índices	Descrição	CENARIO I	CENARIO II	CENARIO II
	Despesas financeiras	R\$ 4.227	R\$ 5.285	R\$ 6.344
Juros		7,50%	9,38%	11,25%
	Variação monetária e juros	R\$ 2.512	R\$ 3.139	R\$ 3.768
CDI		14,71%	18,39%	22,07%
	Variação monetária e juros	R\$ 715	R\$ 894	R\$ 1.074
TJLP		5,00%	6,25%	7,50%
	Variação cambial e juros	R\$ 6.430	R\$ 8.038	R\$ 9.644
US\$		1,3808	1,7260	2,0712
Total		13.884	17.356	20.830

b) Fornecedores

Valores em R\$ mil				
Índices	Descrição	CENARIO I	CENARIO II	CENARIO II
US\$	Variação Cambial	362	453	543
Euro	Variação Cambial	168	210	252
Franco	Variação Cambial	318	398	477

5. Gerenciamento de riscos e controles internos / 5.1 - Descrição - Gerenciamento de riscos

Total	848	1.061	1.272
--------------	------------	--------------	--------------

c) Clientes

		Valores em R\$ mil		
Índices	Descrição	CENARIO I	CENARIO II	CENARIO II
US\$	Variação Cambial	1.340	1.675	2.010
Euro	Variação Cambial	139	174	209
Total		1.479	1.849	2.219

OBRIGAÇÕES CONTRATADAS COM INSTITUIÇÕES FINANCEIRAS:

Instituição Financeira	Modalidade	Moeda	Vcto - Final	Encargos	31/dez/13	31/dez/12
Banco do Estado R.Gr.Sul S.A.	Cap. Giro	R\$	abr-16	Juros 9,54% aa	8.685	31.599
Banco Bradesco S.A.	Cap. Giro	R\$	abr-14	Juros 8,70% aa	4.490	10.402
Banco Santander S.A.	Cap. Giro	R\$	nov-19	Juros 8,50% aa	4.698	6.733
HSBC Bank do Brasil S.A.	Cap. Giro	R\$	fev-15	CDI + 8% aa	12.352	7.256
Caixa Econômica Federal	Cap. Giro	RS	nov-13	TJLP + 5,70% aa	-	3.055
Badesul	Cap. Giro	US\$	jan-14	Variação Cambial + 5,30% aa	31.827	8.489
Banco do Estado R.G.Sul S.A.	Cap. Giro	Euro	jun-13	Variação Cambial + 1,85% aa	-	6.841
Banco do Estado R.G.Sul S.A.	Cap. Giro	US\$	jan-15	Variação Cambial + 6% aa	22.027	14.789
Banco Santander S.A.	Cap. Giro	US\$	jul-15	Variação Cambial + 8,85% aa	13.392	11.306
HSBC Bank do Brasil S.A.	Cap. Giro	US\$	mai-14	Variação Cambial + 6,85% aa	4.759	1.029
Banco Citibank S.A.	Cap. Giro	US\$	Nov-14	Variação Cambial + 4,50% aa	7.052	-
Banco Bradesco S.A.	Cap. Giro	US\$	Jul-14	Variação Cambial + 8,50% aa	3.317	-
Banco do Estado R.G.Sul S.A.	Imobilizado	R\$	Mar-15	TJLP + 4,50% aa	233	16
Banco Bradesco S.A.	Imobilizado	R\$	fev-15	TJLP + 2,50% aa	2.010	3.600
Caixa Econômica	Imobilizado	R\$	mai-	TJLP + 4,10% aa	3.395	4.352

5. Gerenciamento de riscos e controles internos / 5.1 - Descrição - Gerenciamento de riscos

Federal	o		17			
Secr.Fazenda Goiás	Imobilizad o	R\$	fev- 22	Juros 2,40% aa	9.169	8.162
Total					127.406	117.629
Passivo Circulante					68.826	72.145
Passivo Não Circulante					58.580	45.484

Os empréstimos estão registrados pelo pelos valores contratos e acrescidos das taxas de juros contratuais apropriados pro-rata-tempori e respectivas variações cambiais.

5. Gerenciamento de riscos e controles internos / 5.2 - Descrição - Gerenciamento de riscos de mercado**5.2 DESCRIÇÃO DA POLÍTICA DE GERENCIAMENTO DE RISCOS DE MERCADO****a. Riscos para os quais se busca proteção;**

a) Risco de Crédito: É representado pela inadimplência no seu contas a receber de clientes, que é bastante reduzido devido ao fato de a maioria dos recebíveis serem oriundos de liberação de créditos selecionados de forma não concentrada;

b) Risco de Preço: Decorre da possibilidade de oscilação de preços de mercado dos produtos fabricados pela Companhia e dos insumos usados no processo produtivo, e essas oscilações podem provocar alterações substanciais nas receitas e nos custos. A Companhia, para minimizar estes riscos, acompanha permanentemente os mercados locais e estrangeiros, buscando antecipar-se ao movimento de preços;

c) Risco de Taxas de Juros: Decorre da possibilidade da Companhia vir a incorrer em perdas pela oscilação destas taxas. Em relação a este risco, a Companhia mantém acompanhamento permanente do mercado.

d) Risco de Taxas de Câmbio: Decorre da possibilidade da Companhia vir a incorrer em perdas por conta das flutuações cambiais. Atualmente este risco é irrelevante dada às reduzidas operações desta natureza.

b. Estratégia de proteção patrimonial (hedge);

A estratégia de proteção patrimonial contra os riscos das taxas de juros consiste em operações *swap*. Além disso, a Companhia utiliza normas e procedimentos para identificar e avaliar os riscos de mercado que prejudicam a situação financeira da empresa.

c. Instrumentos utilizados para proteção patrimonial (hedge);

A Companhia possui um contrato no mercado de derivativos, operações *swap* de proteção da taxa de juros, e não possui instrumentos financeiros que não estejam reconhecidos em seu balanço patrimonial.

d. Parâmetros utilizados para o gerenciamento desses riscos;

Os parâmetros são basicamente o acompanhamento das oscilações de mercado e a observação de tendências mercadológicas, sempre procurando antecipar-se ante os possíveis descompassos e em alinhamento com as premissas exigidas pela presidência da companhia. A contratação de instrumentos financeiros com o objetivo de proteção patrimonial é feita por meio de uma análise periódica da exposição ao risco que a administração pretende cobrir. Não é usual a contratação de instrumentos financeiros com objetivos diversos a esse, como também a Companhia e sua controlada não efetuam aplicações de caráter especulativo, em derivativos ou quaisquer outros ativos de risco.

e. Se o emissor opera instrumentos financeiros com objetivos diversos de proteção patrimonial (hedge) e quais são esses objetivos;

Não Aplicável à Companhia.

5. Gerenciamento de riscos e controles internos / 5.2 - Descrição - Gerenciamento de riscos de mercado**f. Estrutura organizacional de controle de gerenciamento de riscos;**

A companhia esta organizada por meio de sua Diretoria de Planejamento que juntamente com a diretoria Financeira analisam as projeções internas e utilizam, quando for o caso, os instrumentos que mais se adéquam as situações analisadas, mas sempre em consonância com as diretrizes traçadas pela Presidência da companhia. Como a política de utilização de instrumentos financeiros é muito conservadora, a companhia mantém internamente análise de resultados dos mesmos, quando for o caso de adoção de algum tipo de proteção.

g. Adequação da estrutura operacional e controles internos para verificação da efetividade da política adotada.

Não Aplicável à Companhia.

5. Gerenciamento de riscos e controles internos / 5.3 - Descrição - Controles Internos

5.3 ALTERAÇÕES SIGNIFICATIVAS NOS PRINCIPAIS RISCOS DE MERCADO

Não houve alterações significativas nos principais riscos de mercado no último exercício social.

5. Gerenciamento de riscos e controles internos / 5.4 - Alterações significativas

5.4 OUTRAS INFORMAÇÕES RELEVANTES

Não existem outras informações relevantes referente ao item 5.

10. Comentários dos diretores / 10.1 - Condições financeiras/patrimoniais**10.1. Condições Financeiras e patrimoniais gerais**

As informações contidas neste item 10 foram extraídas das demonstrações financeiras da Companhia. A análise dos Diretores esclarecendo os resultados obtidos constituem uma opinião sobre os impactos ou efeitos dos dados apresentados nas demonstrações financeiras sobre a situação financeira da Companhia. A administração da Oderich não pode garantir que a situação financeira e os resultados obtidos no passado venham a se reproduzir no futuro.

10.1.a) condições financeiras e patrimoniais gerais

Para fazer frente às necessidades de capital de giro, dado às peculiaridades de sazonalidade de produção inerentes a safra agrícola, a Companhia ainda tem recorrido ao mercado financeiro, o qual tem se mostrado um importante aliado as atuais necessidades de caixas. Adoção de tal política financeira é necessária para poder manter estoques de produto sazonais acabados para atender sem rupturas os clientes nacionais e internacionais.

O exercício de 2013 manteve a mesma característica de turbulência na economia mundial com reflexos negativos na atividade industrial brasileira, fazendo com que o segmento passe por uma constante movimentação de consolidações, fusões e aquisições.

Desde o final de 2011 vem se observando uma retomada da venda de legumes em patamares de preços mais elevados, fruto da diminuição da produção por parte de grandes empresas do setor, que iniciaram um processo de desativação de suas indústrias. O somatório de tais fatores repercutiu da seguinte forma nas vendas da companhia nos últimos 3 anos:

PERÍODO	VENDAS BRUTAS - R\$ mil	VARIAÇÃO
2013	375.708	0,97
2012	372.116	19,77
2011	310.685	8,27

Os bons desempenhos ocorridos em 2013 e 2012, vem repercutindo gradativamente nos indicadores financeiros e de endividamento, conforme demonstramos:

INDICADOR	2013	2012	2011
Liquidez Corrente	1,49	1,38	1,48
Liquidez Geral	0,88	0,82	0,75
Endividamento	0,36	0,37	0,41

10. Comentários dos diretores / 10.1 - Condições financeiras/patrimoniais

Para o ano de 2014, considerando que o atual cenário macroeconômico está cercado de muitas incertezas, em um ano atípico com o evento da copa do mundo e eleições no Brasil, a Companhia continuará trabalhando para equacionar as questões decorrentes da racionalização de custos de produção, alongamento de dívidas com juros menores, ampliação de linhas de capital de giro para poder suportar as boas perspectivas de crescimento de venda, principalmente no mercado externo, em decorrência da estabilização cambial e da consolidação de negócios no mercado externo em que a Companhia atua e vem investindo nos últimos anos.

O plano de investimentos da Oderich para melhorar custos e competitividade são permanentes e determinantes para suportar a forte concorrência nacional e internacional do mercado.

Da mesma forma, pesquisas conjuntas com centros tecnológicos estão sendo contratados e desenvolvidos com o objetivo de agregar valor e inovar a linha de produtos da Companhia.

10.1.b) Estrutura de Capital e Possibilidade de Resgate de Ações ou Quotas

A estrutura do Capital Social da Conservas Oderich está composta por:

DESCRIÇÃO	2013 R\$ mil	%	2012 R\$ mil	%	2011 R\$ mil	%
Patrimônio Líquido	108.429	36,97	99.799	40,37	93.280	43,22
Capital de Terceiros	184.865	63,03	147.410	59,63	151.815	61,81

i. Hipótese de resgate

Não há previsão de resgate.

ii. Fórmula de cálculo do valor de resgate

Não Aplicável

10.1.c) Capacidade de pagamento em relação aos compromissos financeiros assumidos

10. Comentários dos diretores / 10.1 - Condições financeiras/patrimoniais

A administração considera que a Companhia terá plenas condições de arcar com os compromissos assumidos, como decorrência do resultado natural do desempenho comercial. Outrossim, como o mercado doméstico e internacional estão em crescimento a Companhia terá a oportunidade de maturar os investimentos efetuados para o incremento da produção. Tal convicção está alicerçada nas perspectivas favoráveis do atual cenário econômico, na recuperação das margens e no incremento do mercado externo e taxa cambial.

10.1.d) Fontes de financiamentos para capital de giro e para investimentos em ativos não-circulantes utilizados

A Companhia tem como fontes de investimentos bancos privados e estatais em operações de curto e longo prazo. Os Investimentos foram financiados em operações que abrangem praticamente, sua totalidade no longo prazo (Finame).

10.1.e) fontes de financiamento para capital de giro e para investimentos em ativos não-circulantes que pretende utilizar para cobertura de deficiências de liquidez

A Oderich pretende manter a atual estratégia de utilizar o mercado financeiro para complementar a sua necessidade de caixa, não deixando de analisar outras oportunidades de captação disponíveis no mercado.

10.1.f) níveis de endividamento e as características de tais dívidas, descrevendo ainda:**i) Contratos de Empréstimos e Financiamentos Relevantes**

DETALHE	31/12/2013		31/12/2012		31/12/2011		DETALHES		
	CURTO PRAZO	LONGO PRAZO	CURTO PRAZO	LONGO PRAZO	CURTO PRAZO	LONGO PRAZO			
							TAXA	VCTO	GARANTIAS
CAPITAL DE GIRO	33.287	19.094	31.267	26.595	38.423	43.590	CDI + 0,5 a 1,28% a.m.; TJLP + 0,76% a.m.; e 11,25% a.a.	nov/19	Aval, Hipoteca Bens
MOEDA ESTRANGEIRA	31.423	25.200	38.531	5.105	18.389	3.226	Labor + 2,5 a 7,24% a.a., 102% CDI - 6,7% a.a.	jul/15	Aval
INVESTIMENTOS	4.116	14.286	2.347	13.784	5.117	14.489	TJLP + 3,5 a 12,5% a.a.	fev/22	Hipoteca, Alienação e Aval
TOTAL	68.826	58.580	72.145	45.484	61.929	61.305			

10. Comentários dos diretores / 10.1 - Condições financeiras/patrimoniais**ii) Outras relações de longo prazo com instituições financeiras**

Não Aplicável

iii) Grau de subordinação entre as dívidas

Não há grau de subordinação entre as dívidas.

iv) Eventuais restrições impostas ao emissor, em especial, em relação a limites de endividamento e contratação de novas dívidas, à distribuição de dividendos, à alienação de ativos, à emissão de novos valores mobiliários e à alienação de controle societário.

Não há limites de utilização dos financiamentos.

10.1.g) Limites de utilização dos financiamentos já contratados:

Atualmente em função da sazonalidade que envolve a aquisição de insumos e a necessidade de novos investimentos, a companhia compromete praticamente toda a sua capacidade de endividamento.

10. Comentários dos diretores / 10.1 - Condições financeiras/patrimoniais**10.1.h) Alterações significativas em cada item das demonstrações financeiras****ATIVO:**

ATIVO	2013	VERTICAL %	HORIZONTAL %	2012	HORIZONTAL %	VERTICAL %	2011	HORIZONTAL %	VERTICAL %
CIRCULANTE	209.789	59,71%	16,18%	180.579	14,35%	56,32%	157.913	2,56%	52,10%
Caixa e equivalente de Caixa	1.827	0,52%	24,62%	1.466	6,54%	0,46%	1.376	-68,83%	0,45%
Clientes	53.182	15,14%	-8,48%	58.109	37,27%	18,12%	42.332	9,43%	13,07%
Estoques	141.565	40,29%	27,26%	111.237	6,83%	34,70%	104.121	5,58%	34,35%
Impostos a Recuperar	7.425	2,11%	13,74%	6.528	16,03%	2,04%	5.626	-22,19%	1,86%
Adiantamento Fornecedores	3.477	0,99%	105,74%	1.690	-49,61%	0,53%	3.354	-13,39%	1,11%
Outras Contas	2.313	0,66%	49,32%	1.549	40,31%	0,48%	1.104	3,86%	0,36%
NÃO CIRCULANTE	141.541	40,29%	1,08%	140.034	-3,54%	43,68%	145.170	6,94%	47,90%
Realizável a Longo Prazo	4.741	1,35%	76,51%	2.686	-48,62%	0,84%	5.228	394,16%	1,72%
Investimentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros Investimentos	13	0,00%	0,00%	13	0,00%	0,00%	13	0,00%	0,00%
Imobilizado	114.800	32,68%	-0,47%	115.343	-2,20%	35,98%	117.932	4,67%	38,91%
Intangível	21.987	6,26%	-0,02%	21.992	-0,02%	6,86%	21.997	-0,04%	7,26%
TOTAL ATIVO	351.330	100,00%	9,58%	320.613	5,78%	100%	303.084	4,61%	100%

10. Comentários dos diretores / 10.1 - Condições financeiras/patrimoniais**PASSIVO:**

PASSIVO	2013	VERTICAL %	HORIZONTAL %	2012	HORIZONTAL %	VERTICAL %	2011	HORIZONTAL %	VERTICAL %
CIRCULANTE	140.732	40,06%	7,49%	130.927	19,32%	40,84%	109.726	9,25%	36,20%
Fornecedores	37.459	10,66%	25,78%	29.781	4,20%	9,29%	28.581	48,10%	9,43%
Inst. Financeiras	68.826	19,59%	-4,60%	72.145	16,50%	22,50%	61.929	-7,70%	20,43%
Obrig. Sociais e Trabalhistas	12.482	3,55%	69,39%	7.369	14,57%	2,30%	6.432	21,18%	2,12%
Obrig. Tributárias	6.038	1,72%	-7,86%	6.553	133,04%	2,04%	2.812	-2,40%	0,93%
Obrig. com Acionistas e Administradores	5.982	1,70%	60,29%	3.732	357,91%	1,16%	815	-29,31%	0,27%
Outras Contas	9.945	2,83%	-12,36%	11.347	23,92%	3,54%	9.157	94,75%	3,02%
NÃO CIRCULANTE	102.169	29,08%	13,66%	89.887	-9,70%	28,04%	99.537	28,27%	32,84%
Inst. Financeiras	58.580	16,67%	28,79%	45.484	-25,81%	14,19%	61.305	19,35%	20,23%
Tributos/parcelamento	18.889	5,38%	18,74%	15.908	5,64%	4,96%	15.059	264,89%	4,97%
Tributos Diferidos	19.206	5,47%	6,56%	18.023	-6,14%	5,02%	19.201	0,96%	6,34%
Débitos Provisões	5.494	1,56%	-47,54%	10.472	163,65%	3,27%	3.972	28,63%	1,31%
Patrimônio Líquido	108.429	30,86%	8,65%	99.799	6,37%	31,13%	93.820	-15,99%	30,96%
Capital Social	62.257	17,72%	0,00%	62.257	-	10,42%	62.257	-	20,54%
Reservas de Capital	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Reservas de Lucro	13.053	3,72%	440,50%	2.415	-	0,75%	-	-	-
Reservas de Reavaliação	23.981	6,83%	-5,84%	25.469	-6,50%	7,94%	27.239	-5,16%	8,99%
Lucros Acumulados	-	-	-	-	-	-	-5.849	-	1,93%
Ajuste de Avaliação Patrimonial	9.138	2,60%	-5,38%	9.658	-5,06%	3,01%	10.173	-4,86%	3,36%
TOTAL PASSIVO	351.330	100,00%	9,58%	320.613	5,78%	100,00%	303.083	4,61%	100,00%

10. Comentários dos diretores / 10.1 - Condições financeiras/patrimoniais**CONTAS:**

CONTAS	2013	VERTICAL %	HORIZONTAL %	2012	HORIZONTAL %	VERTICAL %	2011	HORIZONTAL %	VERTICAL %
RECEITA BRUTA DE VENDAS	375.708	100,00%	0,97%	372.116	19,77%	100,00%	310.685	8,27%	100,00%
Impostos e Devoluções	-45.675	12,16%	-6,07%	-48.629	6,36%	13,07%	-45.720	-6,27%	14,72%
RECEITA LÍQUIDA	330.033	100,00%	2,02%	323.487	22,09%	100,00%	264.965	11,25%	100,00%
Custo dos Produtos Vendidos	-246.539	74,70%	4,57%	-235.765	9,52%	72,88%	-215.276	15,66%	81,25%
LUCRO BRUTO	83.494	25,30%	-4,82%	87.722	76,54%	27,12%	49.689	-4,53%	18,75%
DESPESAS/RECEITAS OPERACIONAIS	-49.235	14,92%	-14,38%	-57.504	2,35%	17,78%	-56.182	21,04%	21,20%
Honorários dos Administradores	-495	0,15%	6,22%	-466	-18,25%	0,14%	-570	8,57%	0,22%
Despesas Administrativas	-16.181	4,90%	-3,08%	-16.695	-31,92%	5,16%	-24.521	134,45%	9,25%
Despesas com Vendas	-45.616	13,82%	6,37%	-42.883	0,14%	13,26%	-42.823	-2,12%	-16,16%
Outras Receitas/Despesas Operacionais	13.057	3,96%	414,06%	2.540	-78,35%	-0,79%	-11.732	41,04%	4,43%
RESULTADO ANTES DAS RECEITAS E DESPESAS FINANCEIRAS	34.259	10,38%	13,37%	30.218	-565,39%	9,34%	-6.493	-215,33%	2,45%
Receitas Financeiras	32.959	9,99%	39,37%	23.648	41,14%	7,31%	16.637	15,83%	6,28%
Despesas Financeiras	-49.378	14,96%	17,67%	-41.962	31,65%	12,97%	-31.874	32,34%	12,03%
RESULTADO ANTES DOS TRIBUTOS	17.840	5,41%	49,87%	11.904	-154,78%	3,68%	-21.730	431,91%	8,20%
Tributos Correntes	-4.273	1,29%	14,43%	-3.734	-	1,15%	-	-	-
Tributos Diferidos	785	0,24%	-137,72%	-2.081	-146,46%	0,64%	4.479	-	1,69%
RESULTADO ANTES DAS PARTICIPAÇÕES	14.352	4,35%	135,70%	6.089	-135,20%	1,88%	-17.251	321,58%	6,51%
Participação dos empregados	-2.177	0,66%	166,46%	-817	91,33%	0,25%	-427	41,39%	0,16%
Participação dos administradores	-495	0,15%	31,30%	-377	-	0,12%	-	-	-
Reversão Juros s/ Capital Próprio	11.680	3,54%	272,45%	3.136	-	0,97%	-	-	-
LUCRO/PREJUÍZO LÍQUIDO DO RESULTADO	14.792	4,48%	84,19%	8.031	-145,43%	2,48%	-17.678	302,32%	6,67%

10. Comentários dos diretores / 10.2 - Resultado operacional e financeiro

10.2. Comentários dos Diretores sobre:

10.2.a) resultado das operações do emissor, em especial:

A receita da Oderich é formada pela venda de conservas de carne, vegetais, condimentos, embutidos, compotas de frutas e atomatados, bem como pela industrialização destes produtos a terceiros.

A Companhia possui unidades produtoras nas cidades de São Sebastião do Caí, Eldorado, Pelotas no estado do Rio Grande do Sul, e na cidade de Orizona, em Goiás.

10.2.1.i) Descrição de quaisquer componentes importantes da receita e 10.2.a.ii) fatores que afetaram materialmente os resultados operacionais

Nos últimos anos a Companhia enfrenta grandes desafios para maturar os investimentos efetuados em aquisições das unidades de Eldorado do Sul, no Rio Grande do Sul e, de Orizona em Goiás.

A necessidade de adequação destas plantas para poder desenvolver novas linhas de produtos voltadas, principalmente, para a exportação, levaram a Oderich a contratar elevados recursos financeiros de terceiros, que ao contrário de agregar valor para incrementar as suas atividades, comprometeu a rentabilidade da empresa e o seu crescimento orgânico e sustentável.

O incremento não foi significativo do faturamento durante o ano de 2013, a recuperação dos preços e as taxas de câmbio estável continuam proporcionando rentabilidade necessária para melhorar o resultado operacional da Companhia. De outra parte, a manutenção dos embargos no mercado da Argentina, afetaram de forma negativa a operação da unidade de Goiás.

Outros fatores que também impactaram favoravelmente a formação do resultado de 2013 foram os benefícios de desoneração da folha de pagamento e incentivos sobre a exportação (reintegra) encerrado em 31 de dezembro de 2013.

10.2.b) variações das receitas atribuíveis a modificações de preços, taxas de câmbio, inflação, alterações de volumes e introdução de novos produtos e serviços e 10.2.c) impacto da inflação, da variação de preços dos principais insumos e produtos, do câmbio e da taxa de juros no resultado operacional e no resultado financeiro do emissor

No exercício de 2013, ocorreu uma elevação muito significativa nos custos das *comodities* a nível mundial, gerando reflexos nos custos de outras matérias primas de origem animal em especial as carnes de frango, suíno e bovino, vegetais, frutas e óleos comestíveis.

10. Comentários dos diretores / 10.2 - Resultado operacional e financeiro

Considerando a política da Companhia de manutenção de estoques mínimos de matéria prima e de produtos acabados, os reflexos nos custos médios de produção para a Oderich não foram tão significativos, mas bons para determinar uma boa oportunidade de recuperação de preços das linhas de legumes e de carnes, tanto para o mercado interno como externo.

Desta forma a relação custo benefício gerada por esta inflação acabou refletindo na redução de sua margem de lucro.

De forma permanente a Oderich incluí novos produtos para venda na sua enorme lista de produtos.

10. Comentários dos diretores / 10.3 - Efeitos relevantes nas DFs

10.3. Comentários dos Diretores sobre eventos relevantes abaixo que tenham causado ou se espera que venham a causar nas demonstrações financeiras e nos resultados da Companhia:

a) introdução ou alienação de segmento operacional

A companhia não introduziu ou alienou qualquer segmento operacional durante os últimos 3 (três) exercícios sociais.

b) constituição, aquisição ou alienação de participação societária

Não houve nenhuma constituição, aquisição ou alienação de participação societária nos últimos 3 (três) exercícios sociais, que tenha sido relevante para a Companhia.

c) eventos ou operações não usuais

Não ocorreram eventos ou operações não usuais não refletidas das demonstrações financeiras da Companhia.

10. Comentários dos diretores / 10.4 - Mudanças práticas cont./Ressalvas e ênfases**10.4. Comentários dos Diretores sobre:****a) mudanças significativas nas práticas contábeis**

A Oderich na elaboração das demonstrações contábeis de 2008 e 2009 considerou as novas práticas contábeis introduzidas pela Lei nº 11.638/07, as quais foram regulamentadas pelo Conselho Federal de Contabilidade - CFC, Comitê de Pronunciamentos Contábeis - CPC e Comissão de Valores Mobiliários.

No ano de 2010, a empresa introduziu as normas internacionais de contabilidade – IFRS – emitidas pelo IASB.

As demonstrações contábeis para o ano de 2013, 2012 e 2011 foram elaboradas e estão sendo apresentadas conforme essas normas e também de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, com atendimento integral da Lei nº 11.638/07 e Lei nº 11.941/09, e pronunciamentos emitidos pelo CPC – Comitê de Pronunciamentos Contábeis e aprovados pela CVM – Comissão de Valores Monetários.

Nos últimos três exercícios o parecer dos auditores independentes foi emitido sem ressalva ou ênfase.

b) efeitos significativos das alterações em práticas contábeis**b.1) ressalvas presentes no parecer do auditor**

Nos últimos 3 (três) exercícios sociais o parecer dos auditores independentes foi emitido sem ressalva ou ênfase.

b.2) ênfases presentes no parecer do auditor

Nos últimos 3 (três) exercícios sociais o parecer dos auditores independentes foi emitido sem ressalva ou ênfase.

10. Comentários dos diretores / 10.5 - Políticas contábeis críticas

10.5 Políticas contábeis críticas adotadas pela Companhia (inclusive estimativas contábeis feitas pela administração sobre questões incertas e relevantes para a descrição da situação financeira e dos resultados, que exijam julgamentos subjetivos ou complexos, tais como: provisões, contingências, reconhecimento da receita, créditos fiscais, ativos de longa duração, vida útil de ativos não-circulantes, planos de pensão, ajustes de conversão em moeda estrangeira, custos de recuperação ambiental, critérios para teste de recuperação de ativos e instrumentos financeiros):

Todas as informações financeiras aqui divulgadas foram obtidas e devem ser analisadas em conjunto com as demonstrações financeiras consolidadas e auditadas da Companhia, relativas aos exercícios sociais encerrados em 31 de dezembro de 2013, 2012 e 2011 e elaboradas em conformidade com as práticas contábeis adotadas no Brasil.

10. Comentários dos diretores / 10.6 - Itens relevantes não evidenciados nas DFs**10.6. Comentários dos Diretores sobre controles internos adotados para assegurar a elaboração de demonstrações financeiras confiáveis:****a) grau de eficiência de tais controles, indicando eventuais imperfeições e providências adotadas para corrigi-las.**

De acordo com a avaliação da administração, a Oderich entende que o atual nível dos controles internos é adequado a operação da Companhia, sendo os mesmos também avaliados por assessores externos.

b) deficiências e recomendações sobre os controles internos presentes no relatório do auditor independente

A Companhia tem por norma analisar e discutir amplamente as recomendações dos auditores e assessores externos, e se entender conveniente, operacionaliza a sugestão apresentada.

10.6. Comentários dos Diretores sobre controles internos adotados para assegurar a elaboração de demonstrações financeiras confiáveis:**a) grau de eficiência de tais controles, indicando eventuais imperfeições e providências adotadas para corrigi-las**

De acordo com a avaliação da administração, a Oderich entende que o atual nível dos controles internos é adequado a operação da empresa, sendo os mesmos também avaliados por assessores externos.

b) deficiências e recomendações sobre os controles internos presentes no relatório do auditor independente

A companhia tem por norma analisar e discutir amplamente as recomendações dos auditores e assessores externos, e se entender conveniente, operacionaliza a sugestão apresentada.

10. Comentários dos diretores / 10.7 - Coment. s/itens não evidenciados

10.7. Comentários dos Diretores sobre aspectos referentes a eventuais ofertas públicas de distribuição de valores mobiliários:

a) como os recursos resultantes da oferta foram utilizados

Não aplicável.

b) se houve desvios relevantes entre a aplicação efetiva dos recursos e as propostas de aplicação divulgadas nos prospectos da respectiva distribuição

Não aplicável.

c) caso tenha havido desvios, as razões para tais desvios

Não aplicável.

10. Comentários dos diretores / 10.8 - Plano de Negócios**10.8. Itens relevantes não evidenciados nas demonstrações financeiras da Companhia:**

a) os ativos e passivos detidos pela Companhia, direta ou indiretamente, que não aparecem no seu balanço patrimonial (off - balance sheet items), tais como: (i) arrendamentos mercantis operacionais, ativos e passivos; (ii) carteiras de recebíveis baixadas sobre as quais a entidade mantenha riscos e responsabilidades, indicando respectivos passivos; (iii) contratos de futura compra e venda de produtos ou serviços; (iv) contratos de construção não terminada; e (v) contratos de recebimentos futuros de financiamentos.

Não aplicável.

b) outros itens não evidenciados nas demonstrações financeiras

Não aplicável.

10. Comentários dos diretores / 10.9 - Outros fatores com influência relevante

10.9 Comentários dos Diretores sobre cada um dos itens não evidenciados nas demonstrações financeiras indicados no item 10.8:

a) como tais itens alteram ou poderão vir a alterar as receitas, as despesas, o resultado operacional, as despesas financeiras ou outros itens das demonstrações financeiras do emissor

Não aplicável.

b) natureza e o propósito da operação

Não aplicável.

c) natureza e montante das obrigações assumidas e dos direitos gerados em favor do emissor em decorrência da operação

Não aplicável.